

Considerações

Dáres intimas que ninguém comprehende! Meas leituras cujo unico balsamo e o tempo, quando a Misericordia Divina apraz que se conservem abertas, como uma expiação necessaria a evolução de nosso espirito.

Lágrimas suffocadas no intimo do peito e a que não devemos dar curso; porque não despertaríamos a piedade dos outros, mas apenas o alvorecimento dos que não toleram que lhes vicem o bom humor, quando não suffocam, ide-vos infiltrando aos poucos, envenenando o coração, este coração cujas pancadas não tem e hic em peito amigo.

Ah! os que soffrem! Quem lhes pudessa ler a alma angustiada, quanta coisa veria que a penna não gravava, não pode gravar no papel e que a linguagem humana não pode exprimir. Os termos faltam, o vocabulário é impotente para traduzir um se sentimento, deste turbilhão que se revolve dentro de nós, tuão devastando, tudo destruindo.

Ah! os que soffrem! quem lhes podera levar um pouco de alivio ao espirito em tribulações!

Um sorriso amigo, um pouco de carinho, uma mostra de affecto, eis o que elles buscam, es abandonados e os tristes! Mas se alguns param um momento para ouvir os, logo se lhes faz sentir a necessidade de fugir, de fugir para muito longe, que aquella atmosphera que envolve o abandonado, uma atmosphera empesada, saturada de nuvens pesadas que difficultam a respiração, que não permitem a expansão do espirito!

Oh, vós que soffreis, procurae a solidão, os lugares ermos, onde possaes estar a sos com as vossas magias, onde ninguém vos veja e onde não possaes perturbar a felicidade alheia.

Deveis bem comprehender que não tendes o direito do prejudicar o prazer dos outros; a alegria é tão preciosa, tão rara, que ninguém quer vela estragada com a aproximação de um enfermo espirital.

Vos todos que soffreis, procurae a solidão.

A verdade

NO ALDEM DE HERMINIA

« O Amor! Que fantasia bem urdida!
 « Que imbecil — Julieta — crearia?
 « Que sandeu a — Carlota — prostraria
 « Dos mil teijos de Werther aturdida?
 « Uma invenção do genio, repetida
 « E nada mais!
 « Acaso pulsaria
 Seu coração? Acaso existia
 Um'alma a tal descrença convertida:

E en vi-a logo apes, tremula, ardente,
 O olhar febril, assustadiço, ansioso...
 Passo incerto... palavra inconsciente...

Elle! Elle! O olhar d'elle... era o seu goso!
 Misera! Que soubeste fatalmente
 Quanto o Amor verdadeiro e doloroso!

Niteroy: 1899

A. AZAMOR.



CRÈME SIMON
 PARA
 conso var ou dar
 ao rosto
**FRESCURA
 MACIEZA
 MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON.**

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provençe, PARIS
 PHARMACIAS, PERFUMERIAS
 e lojas de Cabelleiros.

Desconfiar dos Imitações.

NINON DE LECLOS

escaracteria de ruga, que jamais ouso macelar-lhe a epl derme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, atrando sempre os peçoas da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Triump, cuja folce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faciera jamais conpara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o Br. Lecoste entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblioteca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, Maison Lecoste, Rue du 4-Septembre, 24 à Paris.**

Este casa tem-no a disposação das unzas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DU VET DE NINON
 pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
 special para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem a litaler a.

LAIT DE NINON
 lue da alvora desumbrante ao posçoço e aos hombros.
 Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** coutam-se:

DE COUVELLE SÉCOURS
 que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
 que augmenta, engressa e bruna as pestanas e os super cilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON
 lara ágora, alvora brilhante das mãos, etc., etc.

*devem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE
 E. SENET**
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, ssecina a epiderme, impudo e destróe as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTIHAFAÇÕES
 Para ser bella encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
 Fazem-se a crescer e cearrallos empregando-se *l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquea brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
 os dentes estagnados, surtos e branquecidos com *l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER
 PARIS

Corylopsis do Japão
 SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO
 LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Tréfle incarnat
 L. T. PIVER
 Perfume de Moda

Violettes de Parme
 SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ
 LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver
 PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO
 A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o toucador

Dentifricios Mao-Tcha
 PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua natavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutaris, a

AGUA DE MÉLISSE
 DOS

BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões;** nos tempos de **Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Verdades

A energica subjectividade que se afirma com fe em si, que não teme ser alguma coisa de particular, de de-

nea; d'ahi tambem longa incerteza de convicções e de opiniões, enquanto minha aptidão reveste a forma de instincto; mas agora que ella é consciente e que ella se possue, pode concluir e se afirmar por sua vez, de sorte que depois de ter dado a inquietação, traz tambem a paz. Ella diz: não ha repouso para o espirito

de respeito; no divino, toda a creatura digna de amor.

⊙

Não é a historia que ensina a consciencia a honestidade, e a consciencia que ensina a historia. O facto



DO N. 100

finito, sem ter consciencia ou vergonha de sua illusão subjectiva, me é estranha. Eu sou, quanto a ordem intellectual, essencialmente objectivo, e minha especialidade distinctiva é poder collocar-me em todos os pontos de vista, ver por todos os olhos, isto é não estar encerrado em prisão alguma individual. D'ahi aptidão para a theoria e irresolução na pratica; d'ahi tardento critico e difficuldade de produção espontanea

senão no absoluto, para o sentimento senão no infinito, para a alma senão no divino. Nada de finito e verdadeiro, nada é interessante, nada é digno de me fixar. Tudo quanto é particular, é exclusivo; tudo quanto é exclusivo, me repugna. Não ha de não-exclusivo senão o Todo; e na communhão com o Ser que se acha meu fim. Então na luz do absoluto, toda idea torna-se digna de estudo; no infinito, toda existencia digna

corruptor, nos é que o corrigimos, persistindo no ideal. A alma moralisa o passado, a fim de não ser desmoralizada por elle. Como os fazedores de omo da idade media, ella so encontra no cadinho da experientia o tanto que ella mesmo la derramou.

Cousas uteis

COMO SE DEVE COMER CARNE

Cremos que é inutil recommendar que a mais rudimentar civilidade prohibe pegar nos ossos e levá-los a bocca, para comer a carne, ou tocar-lhes com os dedos.

Deve-se usar o mais delicadamente possível do garfo e da faca para retirar a carne dos ossos.

Os pedaços de carne devem ser cortados no prato, sem entrar o garfo, segurando-os apenas com elle, e, atravessando-se a faca frente com o garfo, dá-se o talho que corta a carne.

A mão nunca deve passar do cabo da faca. Corta-se o pedacinho, que devera ser regular, a medida que se vae comendo.

Chega-se o molho com a ponta da faca e é então quando é permitido esperar o garfo e levar o bocado a bocca, com a mão esquerda.

Enquanto o garfo faz esta operação, a faca devera ser conservada na mão direita, até o fim do prato, pois não seria elegante estar pegando e largando de cada vez.

Os ossos, que vão sendo destacados da carne, pela forma acima, devem ser cuidadosamente collocados na beira do prato, de maneira a não se misturarem com o conteúdo do prato.

Deve-se tomar estes habitos em casa, para depois, em publico, não se sentir constrangimento e não parecer que se ignora os mais comestinhos habitos da civilidade

Rimas forçadas

- O que vês na Natureza
De mais suave belleza
Do teu querido Brazil?
— Ten perfil.
- Mas... então... em todo o mundo!...
O que haveria mais profundo
Que te faça meditar?
— Ten olhar.
- E... nos cens? No espaço infundo
O que encontras de mais ludo
Que desejes preferir?
— Teu sorrir.
- Mas... n'essa humana vaidade
Que grande e nobre vontade
Te pode satisfazer?
— Teu querer.
- E... qual tens na vida rude
Entre os premitos da virtude
Por ideal seductor?
— Teu amor!

Niteroy, 1899.

A. AZAMOR

Orações

Ave, Maria, cheia de Graça...

Virgem das Dóres, virgem magnada,
Vê que a minha alma, pobre e dorida,
Sem luz bendita na sua estrada
Voga sem norte, voga sem vida.

Nossa Senhora dos Orphãosinhos
Pense-lhe as chagas, cheia de dó;
Vista-lhe o corpo dos alvos linhos
E não a deixe tristonha e só.

Virgem Sublime dos Desvalidos!
Poto mendigo von descartando
N'uns ais chorosos, n'uns ais doridos
Dos meus pezares ao tredo bando.

Nossa Senhora dos Desolados!
Olha a tristeza, longe e funesta,
Da noite immensa dos meus peccados
A cuja sombra minha alma resta.

Mãe Impolluta dos Peccadores!
Que a tua graça, que o teu perdão
Abram nesta alma bem como as flores,
Bem como as rosas da solidão.

Nossa Senhora! Salve, Rainha!
Ao templo d'alma, serena, desce
A claridade de uma ermidinha
Feita de sonhos, alva de prece.

S. Paulo

CARVALHO ARANHA.

Um padrao de saúde fluctuante

Uma companhia de navegação europeia encaminhou um grande navio a vapor, especialmente disposto e arranjado para os doentes que tem necessidade de ar puro e de um clima doce. O navio deve servir durante oito ou nove mezes no anno, porque são precisos pelo menos tres mezes sobre os doentes para o por em dique, limpá-lo inteiramente e desinfecá-lo.

Este steamer deve ser o precursor de uma grande frota semelhante e propõem-se os constructores, por disposições do confortavel e do salubre, a fazer d'elle um perfeito palacio fluctuante.

Esta idéa teve por ponto de partida o isolamento de uma classe de doentes perigosos, dando-lhes a menor somma possível de incommodos. Além disso procurase ver se, por uma judiciosa mudança dos doentes, pôde se-lhes dar probabilidades de restabelecimento, collocando-os em condições climatericas as mais favoraveis, o que seria muito difficil de fazer por outros meios.

Fez-se uma lista de tudo quanto comporta uma estação, de modo a serem attendidas todas as condições meteorologicas. Quando as estações não corresponderem a natureza da molestia a velocidade do navo permitira rapidas variações para lugares mais doces. Desde que o tempo ameaça tornar-se mau no porto de chegada, o navio voga para um lugar mais salubre.

Os portos escolhidos são: Corfu, Alexandria, Palermo, Messina, Napolles, Tunis e Malta

Bem que os conselhos e os cuidados dos medicos sejam muito preciosos, procurar-se-ha evitar nos navios todo o apparato proprio de um anatorio.

Mosaico

Henrique IV, chegando muito fatigado a Amiens, varios deputados foram cumprimentá-lo.

O que estava encarregado de fazer o discurso, começou assim: — Rei mui benigno, mui grande, mui clemente, mui poderoso... Sua magestade para encurtar o discurso, replicou: — Diga tambem, muito cansado.

E o orador muito tolo, ali ficou.



Foi um dia ao duque Roquelare que duas damas da corte tinham brigado e que se estavam injuriando.

— Alguma d'ellas chamou a outra de fem? perguntou o duque.

— Não, senhor.

— Então eu me encarrego de recomendar-las.



PERIGOS DE UMA LEVIANDADE

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL BRASILEIRO

de

DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

- Arthur Barbosa, capitalista..... 30 annos
- Dr. Casimiro de Albuquerque, medico..... 35 "
- D. Leonor Barbosa, esposa de Arthur..... 28 "
- Coronel Ramos, velho militar..... 60 "
- Dr. Andrew, medico inglez..... 40 "
- Paulo — creolo.
- José — paulista, primo da casa.

ÉPOCA — ANNO DE 1852

DECORAÇÃO DA SCENA — Sala elegante em casa de Arthur. Portas no fundo e lateraes. — No primeiro plano á esquerda uma mesinha sobre a qual deve haver um typino, piano, futeiro, etc. — Jornaes.

SCENA I

LEONOR so — sentada junto á mesinha escreve depois PAULO

LEONOR (com av. amado). — Então Sr. meu marido, não quer ouvir-me; já lhe aborrecei (escreve). Mas deixa estar que hei de sempre dar-te signal de mim... (escreve)... A carta de hoje te ha de fazer suar... Quero saber a que horas hontem chegou a casa (bata o typino) — Paulo entra.

PAULO — Prompto, minha sen. ra.
LEONOR — Diga-me, sen amo esta ainda dormindo?
PAULO — Sim, senhora...
LEONOR — A que horas entrou elle para casa?
PAULO — (hesitante) Minh'ama sabe que meu amo deu ordem para não dizer.

LEONOR (á parte) — Eis a razão das vantagens dos creados estrangeiros tão apregoados pelo Sr. meu marido. (Alto e forte) Mas eu preciso saber!
PAULO — Mas, minha senhora, eu não sei a quem devo obedecer.

LEONOR (suaçada) — Bem basta, retire-se. (Paulo sahe). E tenha-se em casa gentinha d'essa... bate o pé. Sempre atrevidos, insolto etc... alcoviteiros ironica. O Sr. Arthur soube escolher um bem a seu gosto... Ah! Mas não importa! Já sei que veio tarde e muito naturalmente do seu recanto de delicias. (Forte) Ah! Mas eu e que não posso aturar mais esse escandalo. Hei de dizer-lhe tudo o que sinto d'esta vez; hei de pô-lo na tua da amargura... e... aquella hypocrisia, causa de meus dissalores, ha de tambem pagar-me; hei de corresponder-lhe com beliscos nos beiços mentrosos que ainda me queimam as laces... (Escreve) Fazem-me perder a cabeça. (Bate com o pé, nostrava transica). Hoje ha de ouvir tudo... (entrase para o campozinho dentro). Leonor suspira. Quem será? (Jose atravessa a scena da D. para o fundo). Estou bem certa que se for algum d'aquelle Parasito o Sr. Arthur Barbosa ha de promptamente perder o somno. (Entra Jose).

SCENA II

LEONOR e JOSÉ

JOSÉ — Yaya está Só Doutó Albuquerque que qué falla com yóyo.

LEONOR (á parte) — Logo vi... E' o boudoso marido. (alto) Mandé subir... (Jose vai a sahir). Venha cá. (Jose volta-se). A que horas o senhor entrou? (á parte) Está ha de fallar.

JOSÉ — Já tinha dado meia noite... e veio muito cansado e...

LEONOR (aponta-lhe a porta) — Bem, (Josésahel). Já tenho certeza...

SCENA III

LEONOR, ALBUQUERQUE e JOSÉ

ALBUQUERQUE entrando, põe o chapéo em uma cadeira e dirige-se a Leonor) — Bom dia, minha senhora; V. Ex. queira perdoar-me incommodal-a a estas horas; desejava apenas dar duas palavras ao Sr. seu marido, sobre negocio de importancia...

LEONOR (unido seccamente) — Pois não, Sr. Doutor. (á Jose) Va dizer ao senhor que o Dr. Albuquerque o procura. (Jose sahe pela D. — Leonor levanta-se). Queira desculpar-me deixar a sala, meu marido não deve tardar, faz favor de sentar-se.

ALBUQUERQUE — Oh! minha senhora, sou eu quem deve pedir perdão inda uma vez, por ter vindo perturbar a V. Ex. ...

LEONOR — Em nada. (Comprimita e sahe pela E.) (Continúa).

CHRONIQUETA

22 de Fevereiro de 1899.

O Carnaval fluminense correu mais animado em 1899 que nos outros annos, o que não quer dizer que não estivesse de uma sensaboria mortal. As ruas, mais ou menos enfeladas, encheram-se de gente, a ponto de ser difficil o transitio, e houve um gosto incalculavel de confetes e serpentinas; mas o Carnaval, propriamente dito, foi uma hypothese.

As grandes sociedades Lethicas e Democraticas, uma vez que não lhes é possível ostentar, em luzifas prestios, o seu luxo e o seu espirito de outr'ora, me-

lhor fariam renunciando a essas passantes de uma pobreza franciscana e divertindo-se de portas a dentro. E quando algum dia, melhoradas as terriveis condições em que nos tem posto a crise financeira, voltassem os bellos dias do Carnaval, não teriam perdido a fama adquirida a custa de tantas e tão repetidas victorias carnavalescas.

Entretanto, agradecemos as duas sociedades a abnegação com que, a despeito de tudo, procuram todos os annos divertir esta população que não se diverte. Passam-se mezes e mezes sem que no Rio de Janeiro haja uma festa verdadeiramente popular. Os theatros acham-se todos fechados, a excepção de um, — o fluminense não tem outra distracção a não serem as casas de choppis, onde vai todas as noites arruinar a saude!...

Se não fosse a quebra de municipal, seria caso de appellar para os nossos edis, pedindo-lhes que por qualquer forma promovessem festas publicas, para divertimento do povo. Mas os nossos edis naturalmente têm mais em que cuidar. Que lhes importa que os municipios morram de aborrecimento e de tedio?

Não sei se o povo não tendo com que se diverta, se divertiu a ler as noticias da apuração dos votos das ultimas eleições municipaes.

Em materia eleitoral tudo se tem visto na nossa bella terra; mas não havia ainda, na capital da União, exemplo de tanta desfaçatez nem de tanto cynismo! Admita que o governo federal não anulle esse vergonhoso simulacro de eleições... ou antes: e melhor assim, porque, annulladas as eleições, teriam que voltar os celeberrimos conselheiros que durante dous annos meteram as dentes avidos na marmelada municipal, e laçaram a presa ao som da maldição do povo.

No dia 17 espalhou-se com rapidez electrica, por toda esta cidade, a noticia do mesperado e repentinio fallecimento de Felix Faime, o presidente da Republica Franceza.

Estava escripto que esse homem havia de ser feliz até morrendo. A morte apanhou o de surpresa, tratou-o como a um amigo, poupou o.

A França e ainda um grande paiz!... Quando parece que toda a gente ali perdeu o juizo e que a maldita questão Dreyfus desmorteou todos os espiritos, vem uma desgraça destas — a morte do chefe do estado — e a calmo inteira se une e se concentra num sentimento náo de dignidade e de honra.

Não sei se a eleição de Loubet ha acertada: só o futuro podera dizer-lo; — mas não se trata disso: trata-se da ordem, da tranquillidade, da derencia — digamolo — com que essa eleição foi feita, Dieu préserve la France!

Na minha ultima chroniqueta — escripta no leite, entre balsamos e pilulas — não me referi ao fallecimento do illustre brasileiro visconde de Taunay.

Entretanto, quem com mais direito que o auctor de *Inocencia* e da *Retrada da Laguna* a occupar, com a sua memoria honrada, todas as columnas da parte litteraria da *Estação*?

O visconde de Taunay, que representava tres entidades distinctas: Sylvio Dinarte, o escriptor, Flavio Elvbio, o musico, e Esmeragolle Taunay, o militar, o politico e o historiador, foi uma das figuras mais sympathicas e mais interessantes da nossa Patria. Já se vê, pois, que só a doença poderia fazer com que esse morto fosse esquecido por este enfermo.

ELOY, o HERÓE.

THEATROS

23 de Fevereiro de 1899

A companhia dramatica do actor Ferreira de Souza despede-se hoje do publico: vai dar espectaculos em Petropolis. As ultimas peças em que ella se fez applaudir foram *José José* e o *Romance de um moço pobre*, sendo que em ambas tres se distinguu singularmente a talentosa actriz Adelinde Coutinho.

Deu tambem o seu spectaculo de despedida, com a 29ª representação da applaudida revista o *Bueno*, a excellente companhia do theatro Apollo, que parte hoje para S. Paulo, de modo que o Rio de Janeiro, cidade de um milhão de habitantes, a primeira da America do Sul, fica reduzida a um unico theatro, o *Retiro Dramatico*.

Não teve um desempenho ideal nesse theatro a comedia opereta em 4 actos, o *Barão de Pituaça*, original de Arthur Azevedo, musica do fallecido compositor brasileiro Adolpho Lindner: em todo o caso, a peça foi ouvida com satisfação, e agradao como ha 12 annos.

Mas a capora, que persegue actualmente os nossos theatros, fez com que adoecece o actor Henrique Machado, obstando assim a 3ª representação do *Barão de Pituaça*.

A 1ª representação de *Cavalle*, a revista de 1898, está marcada para os primeiros dias de Março.

X. Y. Z

The Ebert New Gold Crown

PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'essas são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adaptção e grande preço de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio de

Dr. A. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 5. — Sala 15000. Pelo boteiro mais 300

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recominhado ha ja 20 annos pelas medusas. Facilita a sahida dos dentes, evita chi far e assoz os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egja-se o Carimbo official e assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recominhados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 16 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Evita-se a Assinatura ALBESPEYRES no LADO DE FOMOS-ALBESPEYRES, 78 Faub. St-Denis, PARIS e em todas as PHARMACIAS.

A origem do mal

Um ermitão vivia no meio da selva, sem medo algum das feras.

O ermitão e as feras conversavam juntos e se comprehendiam.

Um bello dia o ermitão deitou-se debaixo de uma árvore; alli haviam reunido tambem para passar a noite, um corvo, um pombo, um cervo e uma serpente.

Estes animaes puzeram-se a dissertar sobre a origem do mal no mundo.

O corvo dizia:

— Da fome é que vem o mal. Quando comes, poudado n'uma rama, tudo te sorri, tudo te parece alegre e bom; porém, fica dois dias somente em jejum e não terás o mesmo prazer em contemplar a natureza: sentes-te agitado, não estas tranquillo, não tens um instante de repouso. Si se apresentar um pedaço de carne a tua vista te lançaras sobre elle sem reflectir; e ainda mesmo que te batam e que te roguem pedras, que te persigam os cães e os lobos, não largarás a presa. A quanto de nos se tem feito parecer assim a fome!

Todo o mal vem da fome.

O pombo dizia:

— Para mim não é da fome que vem; o mal provem do amor.

Se vivéssemos isolados não soffreríamos sos, enquanto que agora temos que viver acompanhados. Nos amamos tanto a nossa companheira, que não temos repouso e não pensamos senão nella. Terá comido? Estará bem abrigada? E quando está um pouco longe de seu amigo, então nos sentimos completamente desconcertados, inquietos ante a idea de que um abutre a tenha devorado, ou que tenha sido presa pelos homens. Lançando-nos então a viajar, procurando-a, em risco de cair nas garras de um gavião, ou nas malhas de uma rede. E si a companheira não apparece já não comemos nem bebemos, não fazendo senão procurar e chorar. Quantos de nós tem morrido assim?

Todo o mal vem, não da fome, do amor.

A serpente disse:

— Não, o mal não provem nem da fome, nem do amor, senão da perversidade.

Se vivéssemos tranquillos, se não buscássemos enfiados, tudo iria bem: enquanto que se faz uma coisa contra a tua vontade, desgostas-te, encolerizas-te, ficas transformado e não pensas senão em descarregar a tua raiva sobre qualquer: e então como louco, não fazes senão salivar, retorces-te e tratas de morder a alguém. E já não tens piedade de coisa alguma; morderias a teu pae, a tua propria mãe; devorarias a ti proprio e o teu furor acabaria por perder-te.

O cervo disse:

— Não, o mal não procede de perversidade, nem do amor, nem da fome, senão do medo. Si pudessemos não ter medo, tudo iria bem. Somos ligeiros de pes e isto faz muito velozos na carreira; somos vigorosos. Podemos defender-nos de um animal pequeno com os nossos cornos; podemos escapar quando fugimos de um cervo grande; porém, não podemos evitar o ter medo.

Quer cruze uma rama no bosque, quer se mova uma folha, trememos de espanto; o nosso coração começa a bater como se quizesse sair do peito e fugim s e com a velocidade de uma flecha.

Outras vezes é uma lebre que passa, um passaro que agita suas azas, ou um galhoso-nho que rale e já nos vemos perseguidos por uma fera: corremos então ate ao abysmo.

Outras vezes para escapar de um cão, pômo nos ao alcance da espingarda de um caçador, e depois tomados de medo, corre-

mos sem saber para onde; damos um salto e cahimos n'um precipicio onde achamos a morte.

Não dormimos tranquillos, estamos sempre sobresaltados.

Não ha repouso! todo o mal vem do medo.

Então o ermitão disse:

— Não é nem da fome, nem do amor, nem do medo, donde provem todas as nossas desgraças; da nossa propria natureza é donde procede o mal, porque ella é quem inventa a fome, o amor, a maldade e o medo.

I é o Tolstol.



Charadas

I

1 — 2 — Esta terra é cidade das flores.

II

1 — 2 — Na gramatica o que não existe arrebeta.

III

1 — 2 — A maior vasilha é do defunto.

IV

1 — 2 — Aqui côrto arvores de fruta.

V

1 — 2 — 1 — Aqui este rio é pr nome que tem folhas.

VI

2 — 2 — Na tartaria da velhice existe este animal.



UMA TARDE DE VERAO

Na Palestina

A terra que foi o berço do christianismo, que os hebreus chamaram de Chanaan ou terra prometida, depois terra de Israel e de Judá, a terra que os crentes da idade media chamaram Santa, e na qual se consummou o sacrificio do melhor dos homens e do maior dos reis, depois de viver por tantos seculos esquecida na memoria da humanidade, ali está agora na ordem do dia, no vez de ter sido esculhida por um poboadado da terra para uma digressão de *touriste*.

Digressão de *touriste*, foi a forma por que se amunicionou ao mundo a viagem de Guilherme II a Palestina. Por isso assim lhe chamamos — mas os factos vão fazendo entrar esta expedição imperial n'uns moldes tão excentricos, que nos parece de boa prudencia de-a encarando como uma digressão aos confins do imprevisto, pelo que respecta aos interesses geraes da humanidade, e ao mesmo tempo como uma cruzada dos tempos modernos, não como as de Pedro Ermita ou de Godofredo de Bullbã, para a propagação da fe christã, mas para a mais alta gloria e prosperidade da patria allemã.

Daqui a pouco, o muito poderoso autocrata germanico podera dizer como a apaixonada *Julia* de Thomaz Ribeiro:

Fui, Corri o mappa immenso
Das montanhas da Judéa,
Al' patria da cara hebreia
At' desditosa Sião,
Que extensos montes sem releva
Que paragens sem conforto
Onde se esteou o Mar Morto
Onde se sepeta o Jordão.

Aqui, de Heior os vestigos,
De Zipte, além o deserto,
Longo o Sinai encoberto
D'Ureb o morro inda ali:
D'este lado, o Mar Vermelho,
Daquelle, nada, mas destroços,
Ruínas, campas sem ossos
E ao fundo Jerusalem!

E' precisamente isto: ao fundo Jerusalem! No fundo desse quadro delineado pelo soberano allemão, com mão de mestre, como todas as suas obras, está Jerusalem, esta a visita aos Lugares Santos, a piedosa romaria d'um poderoso imperador dos tempos modernos ao Santo Sepulchro, o movimento que impelle um alto espirito mystico de grande artista, a uma excursão poetica, a contar os prosaismos da vida social dos nossos dias.

Mas porque esse prosaismo se impõe e como uma latidude, a que se não pode fugir, e porque o artista e o mystico, não pode esquecer que é ao mesmo tempo o chefe e o pai d'essa Allemannha que precisa viver, e que para viver tem de enviar todos os dias os seus filhos e os seus productos industriaes a todas as regiões do mundo, o quadro da viagem imperial, que tem aquelle fundo, vai revelando nos primeiros planos aspectos e detalhes que de começo deixam a humanidade attonita. Porque attonica fica a galera, quando se lembra que os antigos monarchas partiam para a Palestina a combater o *horo*, e vem neste fim do seculo, renovar-se com seus aspectos de expedição à Terra Santa, uma cruzada que principia por um abraço fraternal ao Sultão de Constantinopla, na mais amistosada das visitas!

Ninguém mais do que a propria Allemannha accentua os tons de excursão aos confins do imprevisto, com que se caracteriza a viagem de Guilherme II.

E senão, veja-se:
Um editor de Berlim acaba de publicar, sob o alto patrocínio do imperial viajante, um volume de hymnos e canticos destinados a celebrar a peregrinação a Palestina. A obra tem por epigrafe uma canção das que entoavam os romeiros da idade media no divisorio ao longe Jerusalem:

« Jerusalem Mirabilis
Urbs beatorum alius,
Quam permunes optabilis
Quaudentibus te angelus.

E nesse livro encontra-se: a abrir, uma canção de Rodolpho Kougler intitulada: « Deus e quer », que diz nas duas primeiras estrophes: Deus quer que nos olhemos — As estrelas de Berlim — Deus quer que nos edificuemos a cidade de Jerusalem — Deus o quer, saudae A terra do Levante — Esperando que nossses pés — Parem no recinto de Salem.

Seguem-se muitos canticos e hymnus de inspiração moral e religiosa, canticos patrioticos e finalmente canções populares.

« Em todos os meus actos — Eu deixo o Altissimo aconselhar-me. »

« Nós machamos em nome de Deus — Nos temos necessidade da sua graça. »

« Um coro patriotico proclama
« A Allemannha! A Allemannha! Activa de todo!
Tambem se encontra no livro uma canção bochia, que diz:

« Congem! Vazez ainda o vinho brilhante!
E segundo commenta o jornal italiano de que extrahimos esta noticia, succedia o que succeder na viagem do imperador, ha no livro composições apropriadas a todas as circumstancias.

A Allemannha não e paz em que se produzem fortalidades imites. Por mais excentrica que se afigure uma obra desta natureza, que nos parece que ella tem um intuito, e esse intuito e torrar para todos os effeitos, e sob varios aspectos, a viagem de Guilherme II um successo com que o povo se identifique, que lhe falle a imaginação, que o disponha para um resultado qualquer, patriotico, dessa viagem derivada.

Ha mais de vinte annos um escriptor e naturalista afamado, que por muito tempo residiu no Oriente, publicou uma obra, em que largamente se tratava da Palestina expando o plano por meio do qual esse paiz, tão elevadamente historico como notavelmente estéril, se podera converter em um verdadeiro e fertilissimo paizozo terrestre.

Esse plano consistia em introduzir naquella paiz abrasado e maninho as aguas do Mediterraneo, que entrando pelo valle de Gohi, se juntariam as do lago asphaltico e as do Jordão. Toda esta região no antiquidade alagada pelo Mar Morto, como alagado tinha ido em tempo pelo Nilo o deserto em que Lesseps abriu o Canal de Suez, tomara-se ha por esse incoz habitavel e feracissima — Jerusalem possiria a ser visinho d'um porto de mar, por que, mediante a inundação projectada, a Palestina adquiriria uma costa maravilhosa como as da Escocia ou do Noruega.

Inundado o Gohi, os rios Jordão e Jeih desapareceriam dos seus leitos actuaes, e por canaes expressamente construidos entrariam nos vales seculares da região a fertilizal-os. Um canal de ferro partiria do sul, Dohel Bogla a entestar com o porto d'Akabak, ou far-se-hia um canal ate este porto, que, com outro canal, o da Gohia, com letaria a obra monumental. A Judca ficaria convertida em uma península, ao alargo das travasas beduinas, e o Mar Morto, ou de Gohi, tomara-se ha accessivel a navegação a vapor.

Ora, convem dizer que ha annos que na Palestina se tem estabelecido importantes colonias allemãs, principalmente em Haifa, junto do Monte Camelo e em Jatta. — E' certo que tambem ali se encontram muitos colonos inglezes, americanos e russos, mas os tres primeiros elementos são os preponderantes, e o maior de todos, o germanico. — E' logo de duvida que no momento actual a Allemannha, a Inglaterra e os Estados Unidos, se encontram heados por uma perfeita harmonia, e por mais d'uma conformidade de vistas sobre os destinos futuros do mundo.

Pensar Guilherme II em estudar pessoalmente na Palestina, a praticabilidade de um tal plano?

E' uma hypothese, talvez não inteiramente descabida.

O que e patente e fora de duvida, e que a Allemannha nem tem leito, como se dizia, questão magua a respeito das Philippinas, que de um dia para o outro não espartaria que acordem americanas, e a respeito da Inglaterra, não ha graciosidade que lhe não laça. A ultima — foi adunar o imperador Guilherme o timonario da sua viagem, não indo ao Egypto so porque ali tentavam representar-lhe o pedimto a seu alto patrocínio para que esse a occupação ingleza. E no incidente de Fashoda começa a pronunciar-se o isolamento da França, porque a Russia, sua aliada, mostra-se contrario a aporal a' n'um caso grave, por tal motivo, contra a Inglaterra, e se se annuncia que a viagem de Guilherme II terminaria provavelmente com uma visita ao imperador da Russia. E esta, tem muito com que se compense no Extremo Oriente, se a Inglaterra tiver mais com que se entretier na Africa, e os Estados Unidos em Manilla.

Philosophia que podera, no fim de contas, ser a deste caso:

Ruínas, campas sem ossos
E ao fundo Jerusalem.

Ao fundo do quadro da viagem imperial, Jerusalem, mas nos primeiros planos coisas diferentes de ruínas, campas sem ossos, que se pretenda descobrir.

Esta visita tão amavel ao sultão, pela qual começa a viagem do imperador germanico, que deixou boquiaberta a Europa, tem seus ares de um cumprimento que ao proprietario rural, na decadencia, faz o empregheador ao entrar-lhe na propriedade com o intuito de lhe a arrendar ou tomar de aloramento,

ARTHUR LOBO D'AVILA.

Conversas scientificas

Como inicio d'estas conversas scientificas escolhi uma das affecções das crianças, bastante frequentes e que constituem um flagello para os mees de familia e para os pequeninos doentes: refiro-me á *coqueluche*, molestia imminente e contagiosa, devida a um germen ainda não bem determinado, o diplococcus de Ritter, microbio d'Anastieff, que introduzido nas vias aereas produz uma infecção local, catarrho especifico, e sobre o systema nervoso uma tosse espasmodica. Além disso, esse mesmo agente especifico predispõe o organismo a affecções outras secundarias, bastante graves, como broncho pneumonia, tuberculose, e spasma da glotte, accidente gravissimo, etc. Como molestia contagiosa e especifica geralmente ella não se manifesta senão uma unica vez, e tanto acommette os adultos como as crianças; sendo, entretanto, mais frequentes nestas ultimas.

Na maioria das vezes, se declara como um simples bronchite, reventando, porém, no fim de alguns dias, um certo caracter especial, inspiração sonora e silabante, semelhante ao *canto do gallo*, constituendo então a *coqueluche* com todo o seu cortejo de symptomas.

Durante os accessos de tosse, que são frequentes, o menino agita-se, o rosto torna-se vultuoso, congesto, e muitas vezes este dá uma pequena carreira azarando-se, com força, a um objecto qualquer, para mais facilmente tossir, aspirando, nessa occasião, o ar que lhe parece laltar. Os olhos tornam-se congestos, la crimosos, terminando essa serie de soffimentos, muitas vezes, pela emissão involuntaria de urinas e expectoração de mucosidades espessas e vomitos. No intervalo dos accessos a respiração pulmonar ou bronchica e franca.

A *coqueluche* e uma molestia que não se pode com precisão marcar o tempo de sua duração, e, em geral, ella completa duas semanas a um mez e mais; diminuindo pouco a pouco os accessos de tosse ou *quintas* até o seu desaparecimento. O seu diagnostico e facil, quasi sempre, pois que nenhum outra molestia, a não ser a bronchite aguda de forma quintosa, pode com elle ser confundida. Um exame attento dos pulmões e a manha da molestia, não levantar todas as duvidas, firmando o verdadeiro diagnostico. Na bronchite aguda quintosa os accessos de tosse não são tão frequentes; não se notando ainda aquella restiração sibilante caracteristica da *coqueluche* e nem se terminando os seus accessos pelos vomitos e expectoração de mucosidades, etc.; além disso a bronchite aguda em questão e uma molestia febril, pyretica, ao passo que a *coqueluche* e na maioria das vezes apyretica. Quanto ao prognostico ella e tanto mais serena e grave, quanto mais porim for a criança e mais frequentes as *quintas*, succumbindo em geral de asphyxia, por espasmo da glotte, em plena evolução da molestia. O seu tratamento e todo empirico e problematico, tendo sido innumerados os medicamentos aconselhados para debellar-a, porém, infelizmente, todos elles im, proficuos, até hoje. Como molestia microbiana as medicções devem todos visar a destruição do microbio pathogenico e aseptisar a sua sede de predileção, o larynge e a trachea. Para isto os medicamentos chamados antisepticos tem todo cabimento e entre os innumerados prescriptos, aconselhamos o creosotal que nos tem dado alguns resultados nos diversos casos em que o temos empregado. So, ou combinado com os antispasmodicos, calmantes e hypnoticos, elle incontestavelmente tem trazido a cura nos meus pequeninos doentes.

DR. BRITO SILVA.

COLLETES
DE
Mme. Camille Dupeyrat
113 RUA DO OUVIDOR 113
RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os unicos proprios para a moda actual, offercem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alarga e adelgaça o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deixando, porém, os quadris **A CAIXA THORACICA** completamente livres, o que permite apertar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter barlhanças do lado que difficilize os movimentos, e não ter barlhanças, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva fórma até completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a **UNICA** e a mais **ALTA RECOMPENSA** o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PERAL

38 Rua Direita 38

H. DE BALZAC
A
Physiologia do Casamento
TRADUÇÕES DE PHILOSOPHIA PERFECTA

Sobre a fidelidade e a infidelidade conjugal

1. Luxuosa volume de 360 paginas, 2\$500
Pelo correio, mais, 300